



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	VOCÁBULOS DERIVADOS CONTENDO NASAL ALVEOLAR ANTERIOR AO SUFIXO E SUAS BASES NO CORPUS BRASILEIRO
<b>Autor</b>	PEDRO EUGÊNIO GAGGIOLA
<b>Orientador</b>	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

## VOCÁBULOS DERIVADOS CONTENDO NASAL ALVEOLAR ANTERIOR AO SUFIXO E SUAS BASES NO CORPUS BRASILEIRO

Nome do autor: Pedro Eugênio Gaggiola

Nome do orientador: Luiz Carlos da Silva Schwindt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho avalia vocábulos derivados pelos sufixos -al, -eiro e -ismo quando imediatamente precedidos por uma nasal alveolar e relaciona-os com suas bases (ex: *profissional/profissão*) partindo de dados do Corpus Brasileiro (CBras). Itens como *profissional* podem ser entendidos como derivados de bases terminadas em ditongo nasal, favorecendo argumentos que fortalecem hipóteses mais abstratas de representação subjacente para esse ditongo, como a de Camara Jr. (1970). Entretanto, esse argumento derivacional pode ser visto como insuficiente para sustentar representações abstratas de vogais e ditongos nasais (GUIMARÃES & NEVINS, 2013), uma vez que derivações cujas bases não compreendem nasalidade em seu segmento final também podem apresentar nasal alveolar (ex: *arquitetônico/arquiteto*). O objetivo deste trabalho é avaliar a terminação das bases dos itens de interesse, ponderando sobre a relevância de vocábulos como *arquitetônico* na morfologia e no léxico de falantes do português brasileiro. Para isso, auxiliados pela Plataforma R, classificamos a terminação das bases de 1586 potenciais derivações provenientes do CBras, determinando se incluíam vogal ou ditongo nasal, nasal alveolar, ou se não possuíam qualquer tipo de nasalidade. Examinamos também a frequência de tokens dos vocábulos derivados classificando-a em três níveis (baixo, médio e alto) com o auxílio de escala logarítmica a fim de explorar o seu papel nos grupos delimitados. A descrição possibilitou observar que vocábulos derivados de nossa amostra cujas bases não possuem nasalidade no segmento final da palavra são escassos, correspondendo a 2,9% de nossos dados. Também, constata-se que 67,8% dos itens de nosso recorte apresentam baixa frequência e podem ser relacionados a bases que possuem nasalidade em seu segmento final. Esses e outros apontamentos descritivos nos permitirão melhor conceituar argumentos que desfavorecem representações mais abstratas do ditongo nasal com base em vocábulos como *tupinismo*, uma vez que tais itens mostram-se minoritários no léxico do português brasileiro.